



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI

ANGELUS

*Praça de São Pedro
Domingo, 27 de Março de 2011*

([Vídeo](#))

Prezados irmãos e irmãs

Este 3º Domingo de [Quaresma](#) é caracterizado pelo célebre diálogo de Jesus com a mulher samaritana, narrado pelo evangelista João. A mulher ia todos os dias tirar água de um antigo poço, que remontava ao patriarca Jacob, e naquele dia encontrou ali Jesus, sentado, «cansado da viagem» (*Jo* 4, 6). Santo Agostinho comenta: «Não é sem motivo que Jesus se cansa... A força de Cristo criou-te, a debilidade de Cristo voltou a criar-te... Com a sua força criou-nos, com a sua debilidade veio à nossa procura» (*In Ioh. Ev.*, 15, 2). A fadiga de Jesus, sinal da sua verdadeira humanidade, pode ser vista como um prelúdio da paixão, com a qual Ele completou a obra da nossa redenção. Sobretudo, no encontro com a Samaritana no poço, sobressai o tema da «sede» de Cristo, que culmina com o seu brado na cruz: «Tenho sede» (*Jo* 19, 28). Esta sede, como o cansaço, tem uma base física. Mas Jesus, como diz ainda Agostinho, «tinha sede da fé daquela mulher» (*In Ioh. Ev.* 15, 11), assim como da fé de todos nós. Deus Pai enviou-o para saciar a nossa sede de vida eterna, concedendo-nos o seu amor, mas para nos oferecer esta dádiva, Jesus pede-nos a nossa fé. A onnipotência do Amor respeita sempre a liberdade do homem; bate à porta do seu coração e aguarda com paciência a sua resposta.

No encontro com a Samaritana ressalta-se em primeiro plano o símbolo da água, que alude claramente ao sacramento do Baptismo, nascente de vida nova para a fé na Graça de Deus. Com efeito, este Evangelho — como recordei na [Catequese de Quarta-Feira de Cinzas](#) — faz parte do antigo itinerário de preparação dos catecúmenos para a iniciação cristã, que ocorria na grande

Vigília da noite de Páscoa. «Aquele que beber da água que eu lhe der — diz Jesus — jamais terá sede. Mas a água que eu lhe der tornar-se-á nele a fonte de água, que há-de jorrar para a vida eterna» (Jo 4, 14). Esta água representa o Espírito Santo, o «dom» por excelência que Jesus veio trazer da parte de Deus Pai. Quem renasce da água e do Espírito Santo, ou seja, no Baptismo, entra numa relação real com Deus, uma relação filial, e pode adorá-lo «em espírito e verdade» (Jo 4, 23.24), como revela de novo Jesus à mulher samaritana. Graças ao encontro com Jesus Cristo e ao dom do Espírito Santo, a fé do homem alcança o seu cumprimento, como resposta à plenitude da revelação de Deus.

Cada um de nós pode identificar-se com a mulher samaritana: Jesus espera-nos, especialmente neste tempo de Quaresma, para falar ao nosso, ao meu coração. Permaneçamos um momento em silêncio, no nosso quarto, ou numa igreja, ou num lugar afastado. Ouçamos a sua voz que nos diz: «Se conhecesses o dom de Deus...». A Virgem Maria nos ajude a não faltar a este encontro, do qual depende a nossa verdadeira felicidade.

Depois do *Angelus*

Perante as notícias, cada vez mais dramáticas, que chegam da Líbia, aumenta a minha trepidação pela incolumidade e a segurança da população civil e a minha apreensão pelo desenvolvimento da situação, actualmente marcada pelo recurso às armas. Nos momentos de maior tensão, faz-se mais urgente a necessidade de recorrer a todos os meios de que a iniciativa diplomática dispõe, e de fomentar até o mais ténue sinal de abertura e de vontade de reconciliação entre todas as Partes interessadas, na busca de soluções pacíficas e duradouras.

Nesta perspectiva, enquanto elevo ao Senhor a minha prece pelo retorno à concórdia na Líbia e a toda a Região do Norte da África, dirijo um apelo urgente aos organismos internacionais e a quantos têm responsabilidades políticas e militares, para o início imediato de um diálogo, que suspenda o uso das armas

Por fim, dirijo o meu pensamento às Autoridades e aos cidadãos do Médio Oriente, onde nos dias passados se verificaram diversos episódios de violência, para que também ali seja privilegiado o caminho do diálogo e da reconciliação, na busca de uma convivência justa e fraterna.

Saúdo os peregrinos de língua portuguesa, em particular a comunidade romana dos fiéis brasileiros, que está realizando a sua peregrinação quaresmal, e os alunos e professores do Colégio de S. Tomás em Lisboa, que recordam a minha Visita a Portugal no ano passado. Agradecido pela vossa presença e união na oração, desejo a todos a água viva que Jesus ofereceu à Samaritana, dizendo-lhe que a mesma se torna uma fonte que jorra para a vida eterna. Que Deus vos guarde e abençoe!

© Copyright 2011 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana